

O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Samara Ferreira de Oliveira ¹

Me. Conceição Aparecida Alves Paulino

(orientadora)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar o papel do professor na inclusão escolar sendo um mediador nos processos e desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Para que haja de fato uma educação inclusiva e imprescindível que os professores busquem capacitação, aperfeiçoamento e até formação continuada, a fim de proceder uma aprendizagem para os alunos com necessidades educacionais especiais, visando um ensino que respeite as diferenças e particularidade de cada indivíduo. Para tanto, a metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfico e de caráter qualitativo a partir de Freire (2004), Mantoan (2001), Prado (2022), entre outros, onde através do qual se percebe a importância da educação inclusiva para os alunos com necessidades educacionais especiais e as leis que garantem a sua efetiva participação no ensino regular, fazendo com que a escola busque novos paradigmas, considerando a importância do professor como agente mediador do conhecimento no ensino educativo e inclusivo, os objetivos deste trabalho foram analisar o seu papel, sua qualificação, atitudes e habilidades sociais frente a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e o processo de aprendizagem dotados a esses alunos, a fim de viabilizar a inclusão de maneira satisfatória e eficaz.

Palavras-chaves: Educação inclusiva, Necessidades educacionais especiais, O papel do professor.

Abstract

This work aimed to analyze the role of the teacher in school inclusion as a mediator in the processes and development and learning of students with special educational needs. In order for there to truly be an inclusive education, it is essential that teachers seek training, improvement and even continued training, in order to provide learning for students with special educational needs, aiming for teaching that respects the differences and particularities of each individual. To this end, the methodology used was a bibliographic and qualitative survey based on Freire (2004), Mantoan (2001), Prado (2022), among others, through which the importance of inclusive education for students with special educational needs and the laws that guarantee their effective participation in regular education, making the school seek new paradigms, considering the importance of the teacher as a mediating agent of knowledge in educational and inclusive teaching, the objectives of this work were to analyze their role, their qualifications, attitudes and social skills towards the inclusion of students with special educational needs and the learning process provided to these students, in order to enable inclusion in a satisfactory and effective manner.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário Mário Palmério (UNIFUCAMP), Monte Carmelo – MG. E-mail: samaraoliveira@unifucamp.edu.br

Keywords: Inclusive education, Special educational needs, The role of the teacher.

Justificativa

A proposta deste trabalho é discorrer sobre o papel do professor na educação inclusiva nos anos iniciais, onde diversas vezes não sabemos como devemos nos conduzir quando encontramos algum aluno que possui alguma deficiência. Talvez a falta de formação adequada possa acarretar situações desconfortáveis na vida de alunos e professores.

O planejamento do professor na educação especial deve atender a todos, ao investigarmos essas dificuldades, podemos perceber a grande necessidade de rever conceitos e a formação adequada de professores, tentando viabilizar melhores condições para o trabalho e encaminhando para o meio escolar um aproveitamento melhor tanto para alunos como também para professores. Um dos principais objetivos da inclusão é que o professor necessita excluir a visão de incapacidade dos alunos com necessidades especiais educacional e o mesmo precisa promover atividades que valorizem o respeito as diferenças e as inteligências múltiplas, pois cada aluno tem uma maneira diferente de aprender. Para isso, muitas vezes o planejamento das aulas incluirá desenhos, músicas, jogos, atividades em grupos entre outras.

É importante que os professores, alunos e os familiares se encaixem ao meio que a criança inclusa está unida, dando uma grande importância na vida escolar dessas crianças. A família é papel importante na inclusão dos alunos, pois é em casa que se constrói valores, hábitos e ideias de mundo e nela que se aprende a relacionar com as demais pessoas. A escola e a família devem caminhar juntas para atingir o alvo comum que é o bem estar e também a aprendizagem da criança com necessidades especiais.

A escola tem um papel fundamental na inclusão do aluno. Sendo necessário uma reestruturação no Projeto político pedagógico dessa escola que deve atender a toda a diversidade da comunidade escolar. Infelizmente, ainda existem muitos obstáculos no processo de inclusão de alunos com necessidades especiais educacionais. A partir disso, vários desafios como a falta de infraestrutura insuficiente, superlotação de salas de aulas, falta de recursos materiais, entre outros, são muito comuns. Além disso, diversos professores ainda se sentem inseguros ao receberem um aluno com necessidades especiais. A escola inclusiva é um grande desafio, porque a inclusão exige mudanças profundas, que demanda política efetiva e prudências, oferecendo as crianças com deficiência uma educação de qualidade. A inclusão escolar tem se tornado foco nas escolas, pois cada dia mais entram crianças no espaço escolar aonde conhecem seus direitos e lutam por eles.

Segundo Mantoam (2001, p. 119), incluir exige de todos nós, educadores, novos posicionamentos, modernizando a escola e fazendo com que os professores transformem suas práticas para que, de fato, todos os alunos aprendam. Trata-se de reconhecer que as dificuldades que os alunos deficientes ou não apresentam, não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado, a aprendizagem é concebida e avaliada.

É um grande desafio para os professores o processo da inclusão de alunos que contam com alguma necessidade educacional especial, pois cabe a esses professores construir novas propostas de ensino-aprendizagem. Diversas vezes os professores apresentam dificuldades quando o assunto é mudanças, promovendo uma grande discussão de como incluir metodologias no processo de ensino que permita a inclusão de alunos com necessidades especiais dentro do espaço escolar. Cabe aos professores procurar novas posturas e habilidades que os façam compreender e intervir em situações que se deparem, além de ajudar na construção de uma proposta inclusiva fazendo com que ocorra mudanças significativas.

Incluir vai além de simplesmente inserir o aluno em sala de aula regular de ensino, incluir e também dar suporte e condições necessárias para o educando para que realmente sejam incluídos nas atividades (atividades em sala, fora da sala de aula, gincanas, festas, brincadeiras, entre outras) tudo com que faça o aluno se sentir bem no ambiente escolar e criar também um vínculo com os demais alunos. Para que essas atividades sejam desempenhadas, podemos contar com recursos materiais.

O presente trabalho se justifica pela grande dificuldade do educador em enfrentar juntamente com os alunos que contam com necessidades especiais seus desafios e suas inabilidades de ensino-aprendizagem no âmbito escolar.

O interesse por esse tema surgiu mediante a participação nas aulas de educação especial inclusiva no terceiro período de pedagogia, que foi estudado a importância do professor e da sua dedicação durante o ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais.

Objetivo Geral

Identificar a importância do professor dentro do espaço escolar com alunos que possuem necessidades especiais, incluindo-os juntos aos demais alunos, através de projetos.

Discussão bibliográfica

Sendo a educação especial uma área muito importante no ambiente escolar, muitos professores ainda se encontram desestabilizado frente as concepções, estruturas sociais no que diz respeito a pessoas com necessidades especiais. Dessa forma, a educação busca teorias e práticas focadas no ensino de qualidade, que busca trazer profissionais comprometidos e responsáveis em dar aos alunos um ensino de qualidade, independentemente de suas diferenças individuais. Nessa perspectiva de está aberto o ato de conhecer o outro, Freire (2004, p. 58) em sua obra *Pedagogia da Autonomia* afirma que “O ideal é que na experiência educativa, educandos, educadoras e educadores, juntos ‘convivam’ de tal maneira com os saberes que eles vão virando sabedoria. Algo que não é estranho a educadores e educadoras.”.

O professor é um mediador entre o aluno e o conhecimento e cabe a ele promover atividades pedagógicas em que os alunos com necessidades educacionais especiais superem o senso comum e avance em seu potencial humano intelectual, afetivo e social, quebrando as barreiras que impõe. Os professores precisam pensar na educação como um todo.

Um dos fatores importantes para uma proposta inclusiva em sala de aula é que os professores mudem a visão que tem em questão da incapacidade dos alunos com necessidades educacionais especiais para uma visão pautada na possibilidade, elaborando atividades variadas para os alunos, dando ênfase no respeito as diferenças e as inteligências múltiplas.

Segundo Mantoan (2001);

A inclusão não prevê a utilização de métodos e técnicas específicas para esta ou aquela deficiência. Os alunos aprendem até o limite em que conseguem chegar, se o ensino for de qualidade, isto é, se o professor considera o nível de possibilidades de desenvolvimento de cada um e explora estas possibilidades por meio de atividades abertas, nas quais cada aluno se enquadra por si mesmo, na medida de seus interesses e necessidades, seja para construir uma ideia, resolver um problema, ou realizar uma tarefa (p.5).

Concordando com a citação acima, estes profissionais que buscam uma ação educativa, devem estar atentos as diversidades de seus alunos, procurando exercer seu papel de maneira consciente, justa e solidaria, pautado em um respeito mutuo, eliminando todo e qualquer tipo de discriminação com intuito de formar pessoas conscientes para o convívio com pessoas que possuem necessidades especiais.

Além do professor, a família dos alunos com necessidades educacionais especiais pode participar a todo o momento do processo de ensino aprendizagem dessas crianças, pois o tripe escola-família-comunidade é de muita importância, pois é através dessa participação os professores podem conhecer melhor seus alunos e suas dificuldades, surgindo a partir daí a

troca de informação a fim de possibilitar o melhor aprendizado a todos, pois sozinho não poderá efetivar uma escola com fundamentação inclusiva.

O professor como parte integrante da escola, deve ter a responsabilidade e o compromisso com o aluno, apoiando para que eles se tornem um cidadão participativo na sociedade como um todo. Para promover essa relação em sala de aula entre professor e aluno exige tanto do docente como do discente, e assim contribui para melhoria de todos, os alunos com necessidades educacionais especiais que precisam dos professores para uma inclusão satisfatória e justa, precisam entre outros fatores de empatia e aceitação dos professores e demais trabalhadores do espaço escolar.

A aceitação ou consideração positiva do professor em relação ao aluno consiste numa postura de aceitação e de respeito a pessoa do aluno, no sentido de acolher a sua alteridade, respeitando-o em sua singularidade, pois digno de confiança. Outra atitude considerada essencial no estabelecimento de um ambiente favorável a aprendizagem e a compreensão empática do professor com o educando. Ser empático e a capacidade do professor de “captar” o mundo do educando como se fosse o seu mundo, tentando colocar-se em seu lugar, sem deixar, contudo, de ser ele mesmo. Freire aponta que “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino” (FREIRE, 2004, p.83).

No livro Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental, (2001), Anna maria Padilha descreve e analisa os caminhos da constituição do sujeito por meio de intervenções pedagógicas. O estudo desenvolvido envolveu a participação direta de professores, os discursos, as transformações, o olhar, as estratégias, sempre alteradas e reorganizadas pelas ações, pelos olhares, pela participação na vida de uma jovem, que foi acompanhada dos seus 17 aos 20 anos de idade, mostra as alterações significativas no desenvolvimento das suas funções superiores. O intuito e mostrar os fatos, interpretando-os. E conseguir analisar as transformações e explica-las. E conseguir apontar as possibilidades de uma maior compreensão do desenvolvimento, do ponto de vista neurológico que a deficiência mental e limitações podem ser superadas. O livro mostra que as limitações esta somente nos recursos disponíveis e nos conhecimentos, tão incipientes ainda.

As crianças e jovens portadores de alguma deficiência podem contar com AEE que é o atendimento educacional especializado que auxilia o aluno, onde o profissional especializado tem parceria com o professor regente da sala, para eles analisarem as principais dificuldades dos alunos e encontrar ambientes e formas estratégicas de ensino para cada um dos estudantes.

O desenvolvimento do aluno é analisado na progressão ou regressão nas atividades, esse processo não acontece dentro da sala de aula normal, mas é de suma importância essa parceria entre educador da sala de aula e o profissional de atendimento especializado, para que ocorra bons resultados na educação destes alunos.

A educação inclusiva é quando vários alunos, mesmo diante de suas diferenças convivem na mesma classe. E quando todos se respeitam e são tratados da mesma maneira e o mesmo saber é passado a todos.

Nos dias atuais a inclusão é tratada de uma forma especial onde todas as pessoas devem ser tratadas da mesma forma, com os mesmos direitos, onde a deficiência não é levada em conta, mas sim a capacidade de interagir e de conviver no mesmo espaço com diversas pessoas diferentes. Na sala de aula a inclusão é mais frequente que os alunos convivem com portadores de deficiência, mas deve-se ter o mesmo tratamento entre todos os alunos para que não ocorra a falta de respeito, e indiferença entre os mesmos. Mantoan; ressalta em seu livro que a inclusão trouxe a mudança no ambiente escolar, o qual teve que se adaptar aos meios dessa nova realidade.

Segundo Mantoan;

“A inclusão de que estamos falando passa pela questão pedagógica, porém sem nela se deter. Avançamos mais, pois nossa preocupação alcança uma reflexão profunda sobre o ser humano que queremos educar sobre os fins para os quais essa educação se aponta” (MANTOAN, 2001, p.121).

A inclusão é um meio de romper os paradigmas educacionais, a pessoa com deficiência não tinha oportunidades e muitas vezes nem frequentavam a escola isto a muitos anos atrás, não acreditavam nas evoluções e capacidades dessas pessoas.

Quando as especificidades dos alunos não são levadas em consideração pelo professor, fica difícil desenvolver atividades estratégicas com resultados positivos, porque cada um dos alunos tem um tempo para aprender tanto com deficiência ou sem. Pois a evolução varia de pessoa para pessoa. Todas as pessoas tem capacidade de aprender sejam com dificuldades; físicas, intelectuais ou sensoriais. Cada uma das pessoas tem um processo diferente então não deve ser enxergado da mesma maneira. O professor deve procurar motivar seus alunos no processo de produção do conhecimento, entretanto, uma iniciativa que o professor deve se ter na sala de aula é procurar analisar o conhecimento prévio de seus alunos, tendo em vista que os mesmos não entram em uma sala de aula vazios. Pois carregam com si vivências e experiências que podem ser estimuladas e dessa forma oportunizar uma vontade de aprender, de gostar do que será estudado e querer conhecer o novo que será ensinado. Quando trabalhado os

conhecimentos prévios dos alunos antes de iniciar o conteúdo, estes adquirem uma melhor motivação e vontade de aprender. Porque, dessa forma os alunos conseguem revivenciar conceitos que podem favorecer o entendimento durante as aulas, porém, muitos professores ainda desprezam os conhecimentos que os alunos já trazem consigo mesmo para dentro da sala de aula. Susan Stainback e William Stainback afirma que,

Os professores que não tem conhecimento sobre o conhecimento prévio ou dos interesses dos alunos tem dificuldades para planejar aulas que satisfaçam esses critérios (...) os professores podem então adaptar as aulas ao conhecimento prévio e aos interesses de seus alunos. É obvio que não é possível planejar aulas que se refiram ao conhecimento ou aos interesses de todos os alunos. (STAINBACK SUZAN e STAINBACK WILLIAM, 1999, p. 342)

O planejamento é algo muito importante no ambiente escolar, porque ele deve ser sempre atualizado e modificado a partir do desenvolvimento e das respostas de avanço e interação dos alunos, sempre dentro dos parâmetros curriculares. A forma como os alunos vai respondendo bem em meio ao desenvolvimento do planejamento isso significa que a forma de ensino está dando certo e o professor poderá continuar naquele caminho com seu planejamento, mas sempre atualizando para que o aluno continue desenvolvendo bem e dando bons resultados. Caso seja ao contrário e o aluno não alcance bons resultados este profissional deve reestruturar seu planejamento de outras maneiras até que chegue a um ponto que tenha bons resultados de aprendizagem, isso também deve ser feito com alunos que não possuem deficiência para que ocorra um ensino de qualidade, as práticas pedagógicas que podem ser usadas pelos professores são associadas as estratégias do planejamento a partir do momento que o professor conhece seu aluno. Porque cada aluno tem seu tempo para aprender e o professor deve respeitar esse fator. Susan Stainback e William Stainback aponta que “os professores são aconselhados a planejar as aulas em torno dos resultados do inventario de alunos com necessidades”. (STAINBACK SUZAN e STAINBACK WILLIAM, 1999)

Falar da educação inclusiva é de muita importância, pois a educação inclusiva ainda sofre com falta de adaptações na escola e pela falta de profissionais especializados, apesar de ter leis que fazem as pessoas ter o direito de participar da rede de ensino muitas escolas ainda não tem capacidade de receber esses alunos, ou pela falta de profissionais especializados para atender esses alunos ou também por falta de estrutura. Por esse motivo os professores precisam se qualificar com formações continuadas de educação inclusiva, para que tenham segurança dentro da sala de aula ao passar o conhecimento aos alunos, e preciso adequar o espaço escolar trazendo acessibilidade para jovens e crianças com

deficiências. Assim, o papel do professor na educação inclusiva e de ser um facilitador do processo de aprendizagem dos alunos e contribuir sempre na evolução de seus alunos através do planejamento e respeito mútuo entre eles.

Nos últimos anos a formação docente tem sido de muita importância, essa formação melhora o ensino, a sociedade sofre muitas mudanças no passar do tempo. Uma dessas mudanças está relacionada a variedade de informações que é passada ao longo do tempo, a todo instante e a toda velocidade. Estas informações são necessárias para a vida profissional. Nota-se que a escola tem um papel significativo para formação do desenvolvimento humano. Ela torna-se possível a construção do conhecimento, que serve como suporte a internet e meios de comunicação. Freire aponta que “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. (FREIRE, 2004, p. 42/43)

A educação é vista como um caminho esperançoso para o desenvolvimento do nosso país, e para isso é necessário que os profissionais se qualifiquem, buscando uma melhor preparação para trabalharem na sala de aula. A formação continuada proporciona ao educador melhores reflexões do que será vista no ambiente escolar no dia a dia. Proporciona também um processo elevado de conhecimento referente a sua profissão.

O professor deve procurar trabalhar com seus alunos de forma que aprendem juntos incluindo todos, uma forma de fazer com que trabalhe unidos e atividades em grupos que tem como objetivos promover a troca de conhecimentos entre os integrantes, onde todos exercitam suas capacidades de comunicação em busca de um objetivo, quando os alunos trabalham juntos eles se conhecem melhor, trocam conhecimentos uma coisa que é muito benéfica para todos. Porém também pode não dar certo por conta que alguns alunos não se dão tão bem com os demais alunos, mas não deve desistir e sempre que possível tentar trabalhar com eles em grupos. Susan Stainback e Willian Stainback (1999) apontam que,

A maneira de agrupar os alunos em uma turma pode influir na frequência de comportamento inadequado manifestado. Infelizmente, os alunos desordeiros tendem gravitar em torno um do outro. Quando esses alunos ficam juntos, tendem dar o exemplo, encorajando e reforçando os comportamentos inadequados uns dos outros. Em consequência disso, todo o grupo exibe um aumento nos referidos comportamentos. (STAINBACK SUZAN e STAINBACK WILLIAN, 1999, p. 390)

A atividade em grupo pode ser significativa, porém quando colocamos alunos desordeiros juntos, pode não dar certo porque assim eles podem ver uma melhor oportunidade de fazer bagunça na classe e acabar incentivando os outros alunos a estar também nessa

desordem, mas se tudo for feito da maneira correta separando esses alunos e não deixando eles no mesmo grupo pode ocorrer atividades significativas e de uma grande aprendizagem, as atividades em grupos e de muita importância, porém devem ser programadas e pensadas para ocorrer uma boa execução.

A inclusão representa um ato de igualdade entre diferentes indivíduos de uma sociedade, todos com os mesmos direitos de participar e integrar-se em seu ambiente. A inclusão social prevê que é preciso integrar todos os indivíduos, independentemente de suas condições. Na escola a inclusão também é de muita importância, pois todos os indivíduos devem ter o direito de estudar, sem discriminação, segregação seja por gênero, classe social, condições físicas e psicológicas. O livro *o re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender* de Silvia Ester Orru (2017), aponta sobre esse tema que a escola deve ter turmas homogêneas, que é preciso ter uma igualdade universal dos seres humanos:

Simbolicamente, a inclusão é como uma ilha. Pode-se pensar nela como o espelho dos excluídos, da separação, do afastamento, da segregação, da solidão – substantivos liames da angústia de um naufrago. Ou então, ver nela a possibilidade do recomeço, da re-criação de um mundo. Na condição de ser híbrida e dar origem, tal como faz uma ilha, no emaranhado da inclusão, separação e recriação se fundem (ORRU, SILVIA ESTER, 2017, p.69-70)

A inclusão com uma ilha, pelo fato de a ilha ser solitária distante dos lugares, separada, muitas vezes a pessoa que precisa ser incluída está dessa maneira distante das pessoas, afastada. O professor precisa entrar nesse processo e trazer o aluno para mais perto dele mais perto da classe, incluindo juntando os alunos em grupos para execução de atividades, brincadeiras e atividades em que todos da classe possam participar, adaptando atividades para que o aluno que tem algum tipo de necessidade especial possa também participar.

Metodologia de pesquisa

A metodologia que orientou o desenvolvimento da pesquisa foi a pesquisa bibliográfica. Com análise de dois projetos. Buscou-se nos livros e sites relacionados ao tema sobre o papel do professor na educação inclusiva nos anos iniciais. O artigo e os assuntos abordados, buscou-se os mais recentes.

Segundo Marconi e Lakatos (2008, p 43)

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias é a que especificamente interessa a este trabalho, trata-se de levantamento de algumas das bibliografias mais estudadas em formas de livros, revistas, publicações avulsas, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista poder analisar ou manipular suas informações com outras bibliografias já publicadas.

Já a pedagogia de projetos de acordo com (PRADO, 2017, p.04)

A pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na INTEGRAÇÃO entre conteúdo das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computadores, televisão, livros), disponíveis no contexto da escola. (PRADO,2017, p. 04)

Na pedagogia de projetos serão desenvolvidos dois projetos relacionados aos objetivos apontados no tema.

Projetos

Projeto 1

1 - Título:

Dia diferente para quem é especial.

2 - Série escolhida:

2º e 3º anos.

3 - Disciplinas Envolvidas:

Português e Arte.

4 - Material a ser utilizado:

Folha A4, canetas, lápis, borracha e computadores com acesso à internet e brinquedos.

5 – Introdução

É direito de todas as crianças uma educação em sala de Ensino Regular em escolas, com a oferta de um ambiente educativo enriquecedor e que atenda às necessidades educativas pedagógicas de alunos que apresentam necessidades especiais, além da oferta de experiências educativas de qualidade. Os professores dessas classes que contam com alunos com

necessidades especiais devem buscar sempre inovação e ludicidade de forma que inclua esses alunos aos demais da sala de aula, aceitar as diferenças implica respeitar características, interesse, motivação e também os projetos de vida de cada criança, o que só é possível criando estratégias e recursos.

As práticas lúdicas usadas no método de aprendizagem educacional possibilitam a qualquer aluno que tenha alguma necessidade especial uma aprendizagem significativa, cabe ao professor permitir que seus alunos participem de atividades importantes. Acredita-se que para estimular o aluno e proporcionar seu desenvolvimento e inclusão é preciso propor atividades prazerosas, desafiadoras, significativas, que despertem o interesse e a sociabilização. Desse modo as atividades lúdicas podem ser uma excelente ferramenta pedagógica de desenvolvimento e inclusiva.

Segundo Moyles (2006), quando estruturamos o brincar, permitimos ampliar e intensificar a aprendizagem infantil. O brincar usado como instrumento de aprendizagem enriquece os processos de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, o brincar na educação pode ser considerado um instrumento de motivação e estímulo a diversas habilidades, a brincadeira nas atividades de aprendizagem, dá segurança à criança frente ao aprender e permite que ela associe aprendizagem ao prazer. Na medida em que se sentem inteligentes e capazes, elas apresentam interesse em continuar aprendendo. Os professores devem perceber e aceitar seus alunos com suas necessidades e motivações diferenciadas e, a partir daí, que os alunos se desenvolvem. O lúdico tem mostrado importante recurso no desenvolvimento e inclusão, tudo depende da dedicação dos professores para realizarem atividades que incluam todos.



<https://www.google.com/search?q=imagem+de+criancas+com+deficiencia+brincando+inclusao&tbm>

6 - Objetivo geral:

Identificar o nível de interesse das crianças durante brincadeiras e jogos no ambiente escolar.

7 - Desenvolvimento:

O projeto será desenvolvido em etapas:

1º etapa: Durante uma conversa na classe sobre jogos e brincadeiras do dia a dia, iremos debater a respeito do que cada um dos alunos gosta de brincar.

2º etapa: Depois de todos os alunos comentarem a respeito das brincadeiras que gostam, a professora irá anotando e os mesmos irão ver se teve brincadeiras repetidas.

3º etapa: Após a discussão e análise das brincadeiras comentadas, a professora da classe irá propor que os alunos façam uma pesquisa da brincadeira que mais gostam para melhor aprofundamento do assunto. Será de fundamental importância orientar como será o desenvolvimento da atividade propostas.

4º etapa: Quando os alunos já fizeram a pesquisa a professora irá propor que façam uma roda no centro da sala para comentarem a respeito da pesquisa feita os alunos poderão analisar o quanto as atividades são benéficas e divertidas ao mesmo tempo.

5º etapa: Após a análise das brincadeiras será feito um painel no núcleo da escola para que os demais alunos e funcionários possam ver. A professora da classe irá escolher uma data para fazer um dia diferente para quem é especial, adequando essas brincadeiras que os alunos da classe escolheram para alunos com necessidades especiais.

6º etapa: será divulgado para toda a escola e a família de todos os alunos que na data escolhida acontecerá um dia especial na escola, com brincadeiras adaptadas para alunos com necessidades especiais.

7º etapa: Após a conclusão das etapas anteriores, chegando assim aos resultados esperados de acordo com o que foi proposto inicialmente pela escola e classe percebendo que os alunos começaram a melhorar o desempenho escolar e pessoal.

8 - Avaliação:

O projeto será avaliado pelo esforço conjunto dos alunos e professores na aquisição de novos saberes e novas experiências com os alunos aprimorando a relação dos alunos da escola.

9 - Cronograma:

O projeto irá ter o prazo de desenvolvimento referente a 5 reuniões para a troca de experiências e como tem sido para cada um executar o projeto (sujeito a alteração de acordo com as necessidades professores e alunos).

10 – Referências:

MOYLES, Janete R. A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais/ Janet R. Moyles... [et al.]; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

Projeto 2

1 - Título:

Projeto superautor de alunos na educação especial.

2 - Série escolhida:

4º e 5º anos.

3 - Disciplinas Envolvidas:

Português, arte e história.

4 - Material a ser utilizado:

Folha A4, lápis de cor, lápis de escrever, borracha, régua, tesoura.

5 – Introdução

A educação inclusiva deve ser prioridade em qualquer instituição de ensino. Cada aluno conta com uma realidade diferente, dificuldades de aprendizagem diferentes e contextos sociais que influenciam o processo de ensino. Por isso, para trabalhar a educação especial, a escola precisa preparar a equipe pedagógica, criar planos diferenciados, oferecer suporte e materiais especiais, adaptar planos de aula e estabelecer uma forte conexão com as famílias dos alunos. Uma boa forma de promover educação especial na escola é arriscar em projetos pedagógicos adaptáveis. O Superautor é um projeto pedagógico voltado para o processo de letramento e

alfabetização. Ele é uma ótima ferramenta para a escola, afinal, ele promove interesse pela leitura e escrita, a criatividade e também protagonismo para os alunos.

A escola também tem destaque no processo de aprendizagem de seus alunos, uma vez que é responsável por proporcionar conhecimentos e permitir a convivência em coletividade e estimulando os alunos a serem também autores dos seus conhecimentos.

O aluno motivado e que pode contar com o apoio dos pais ou responsáveis, bem como de professores e demais funcionários do ambiente escolar, naturalmente tende a se envolver mais com os estudos. Como consequência disso, o que se vê é a conquista de melhores resultados.

Conforme TAPIA (1999), a motivação está ligada à interação dinâmica entre as características pessoais e os contextos em que as tarefas se desenvolvem. O autor defende que o processo motivacional não depende de um único fator. Ele realiza suas pesquisas abordando o fator contextual e pessoal.

O professor deve sempre incentivar seus alunos, o aluno quando protagonista ele torna mais curioso, questionador e capaz de ter opinião crítica. Criar atividades que envolvem os alunos e permitir mais liberdade para a turma definir a temática e elaborar maneiras de apresentação, por exemplo, é uma excelente forma de empoderar os estudantes e contribuir para o fortalecimento de habilidades socioemocionais, como empatia, colaboração, trabalho em equipe e demais atribuições necessárias para o seu pleno desenvolvimento.

O aluno quando colocado como protagonista ele desenvolve uma melhor autonomia, um melhor estímulo a criatividade, fortalecimento do pensamento crítico e também ganha responsabilidade.



6 - Objetivo geral:

Criar na criança o protagonismo, independência e criatividade.

7 - Desenvolvimento:

O projeto será desenvolvido em etapas:

1º etapa: Inicialmente será feito uma roda de conversa com os alunos para que cada um conte um dia que foi muito especial para eles seja na escola, em casa ou uma viagem.

2º etapa: Os alunos irão confeccionar um desenho desse dia especial e levar para a escola, onde servirá de apoio para o desenvolvimento da atividade que serão propostas pela professora.

3º etapa: Após a confecção do desenho a professora irá propor que os alunos escrevam esse dia, relatando tudo o que aconteceu e como foi.

4º etapa: A professora após todos os alunos escrever sobre esse dia vai analisar para uma possível correção, assim que estiver tudo pronto a professora conversar com os alunos e explicar que com o desenho feito e o texto escrito por eles, os mesmos vão fazer um livro que iram apresentar para comunidade escolar e pais.

5º etapa: Os alunos iram montar uma capa para o livro com o título do dia especial deles e vão decorar da preferência dos mesmos. A professora da sala de aula terá uma conversa com a direção e demais funcionários da escola para uma futura apresentação desses livros.

6º etapa: Fazer uma programação para a apresentação das atividades que foram desenvolvidas, para a comunidade escolar, no qual tem o objetivo de aproximar cada vez mais o ambiente escolar do ambiente familiar e apresentar o protagonismo dos alunos.

7º etapa: Chegando à conclusão das atividades que foram realizadas, fazer um levantamento sobre quais benefícios foram adquiridos através dessa apresentação.

8 - Avaliação:

Será avaliado a partir de como foi adquirido os conhecimentos e como foram colocados em prática.

9 - Cronograma:

As apresentações serão feitas de acordo com a necessidade e disponibilidade para trabalhar o tema.

10 – Referências:

TAPIA, Jesús Alonso. A motivação em sala de aula. São Paulo: Loyola, 1999.

Considerações Finais

Nota-se que houve avanços nas instituições escolares de ensino para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, fazendo com os professores buscassem novas formas de ensinar e novos paradigmas, propondo a inclusão de todos no ensino regular, melhorando a autonomia e a independência desses alunos.

Compete ao professor realizar seu trabalho voltado para o direito de igualdade de todos e de oportunidade, o que não deve ocorrer um único modo de educar, mas o do poder oferecer a cada um dos indivíduos o que melhor atende a suas necessidades frente as características, habilidades e interesses.

Formar um ensino que respeite a diversidade de todas as pessoas e aprender com isso, desfrutando de conhecimentos construindo por cada um na perspectiva de um crescimento interpessoal, pois a aprendizagem dessas pessoas esta relacionada ao interesse também do professor, estimulando os alunos e criando possibilidades para todos os sujeitos se relacionarem, possibilitando a aquisição de novas funções cognitivas que será essencial para sua vida e também trajetória escolar, independente de suas necessidades e/ou capacidades.

Para que os professores possam trabalhar na educação inclusiva e necessário que ocorra mudanças pedagógicas e estruturais, quebrando as barreiras e abrindo caminhos para que os alunos com diversos tipos e graus de dificuldades e habilidades.

Por fim, nota-se a importância do professor nesse processo, pois e através dele que os alunos aprendem a conviver com as diferenças e diversidades na sala de aula, fazendo com que haja um ensino voltado a compreensão do respeito mutuo, onde não ocorra discriminação, pois não existe pessoas melhores e nem piores devido as suas diferenças e particularidades, o que existe são diferenças que precisam ser superadas.

Referências bibliográficas

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa eglér. **Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras.** São Paulo: Memnon, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ORRU, Sílvia Ester. **Re-inventar da inclusão: Os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

PADILHA, Anna maria lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** Campinas, SP: Autores associados, 2001.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de Projetos.** Disponível em: http://eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf Acesso em: 12 de nov. de 2022.

STAINBACK, Susan; STAINBACK William. **Inclusão um guia para educadores.** Porto alegre: Artes medicas sul, 1999.